

# Nem Nelson Carneiro apareceu na sessão permanente



Apenas os velhinhos da LBA compareceram ao plenário do Congresso. Se dependesse deles, a Lei de Greve não seria aprovada

A sessão permanente proposta pelo presidente do Congresso Nacional, senador Nelson Carneiro, para votação da medida provisória 50 que regulamenta a lei de greve, não foi levada a sério. Ontem pela manhã, não fosse pela presença de visitantes e de funcionários da limpeza, as portas de acesso ao plenário sequer seriam abertas. "Como sempre, não apareceu viva alma", ironizou um segurança de plantão. Um visitante então respondeu. "Já que é assim, nós como representantes do povo, poderíamos resolver a questão". Numa rápida votação, o grupo recusou a medida provisória.

Os velhinhos trazidos pela LBA, que visitavam o plenário pela primeira vez, ocuparam com desenvoltura os lugares dos parlamentares. Gostaram muito do visual do local, mas não escondiam a decepção com os políticos. "Não entendo porque eles nunca cumprem os compromissos. Demonstram que não têm o menor respeito com o povo", reclamou a coordenadora do grupo, Geralda Nunes da Costa. Ela imaginava que, por terem sido convocados pelo presidente do Congresso, os deputados tinham obrigação de comparecer. "Achei até que a gente não ia poder entrar, reagi revoltada.

O mesmo engano foi cometido pelo cearense, José Silveira. "Achava que eles tinham ficado mais sé-

rios", lamentou. O jovem paulista, Luis Augusto da Silva, nem por isso desistiu de ser político. Foi fotografado no lugar do presidente do Congresso, e se convenceu definitivamente de que, como deputado vai ter menos problemas do que como publicitário. "Quero ganhar dinheiro e folgar nos feriados". Um dos integrantes do grupo da LBA não entendia muito bem por que os políticos precisam trabalhar em horário extra. "Quem propôs isso não conhece bem o pessoal. Se os homens não vêm nos dias de semana que dirá num sábado", brincou José Firmino.

A funcionária Maria da Conceição que fez a limpeza da sala do senador Nelson Carneiro não tinha a menor dúvida de que ele não viria trabalhar. "O outro presidente gosta mais de vir aos sábados, mas esse nunca vem". Sua amiga de serviço, Ana Maria, depois de fazer a faxina completa, também estava certa de que o presidente do Congresso só voltaria ao local na segunda-feira. "A gente não pode faltar, mas eles só comparecem quando querem".

De um modo ou de outro, o segurança Luis Rocha estava de sobreaviso. "Recebemos recomendações para ficar aguardando qualquer emergência", revelou, garantindo que nenhum parlamentar apareceu no Congresso.